

As Crianças Surpreendem

Nelson Greff – set 2021

As crianças de hoje vivem nos surpreendendo com suas peraltices e precocidades, algo típico dessa geração que chega ao mundo de “olhos abertos”. Meu neto mais novo, o Levi, é uma dessas crianças que nos faz cair o queixo, apresentando a cada dia uma habilidade nova.

Desde que chegou, vive imerso num mundo de carinho, atenção, fantasias, brinquedos, livrinhos, recebendo estímulos que impulsionam o seu desenvolvimento. Creio até que vai ser políglota, pois se expressa com relativa facilidade, alternando entre o nosso idioma e a língua materna que ele tenta nos ensinar. Frequentemente sou corrigido quando não lhe entendo direito. Então, ele se digna a dizer “não, vovô” na nossa língua e aí nos entendemos.

Já passou três meses dos seus dois anos, idade que ele mostra com desenvoltura nos dedinhos e fala com segurança: dois! Verdade que a gente vem estimulando as contagens e muito cedinho já respondia quando a gente contava 1, 2, 3...”cato”. Certa vez, subindo de elevador com ele enganchado em meu pescoço, já chegando ao 4º andar, o do seu apartamento, ele apontou o dedinho para o display vermelho e disse “cato”. Hoje, já ensaia contar até dez e reconhece a maioria dos números.

Levi é uma criança com desenvolvimento normal, nada além da conta, só que vive num mundo de estímulos, com meios à sua volta que lhe permitem viver experiências necessárias ao seu desenvolvimento. E, é claro, para a realização dos corujas de plantão!

Alfabetização Infantil

“Crianças vivem nos puxando para fora de nossas certezas de adulto para nos mostrar que as coisas nem sempre são como achamos que são. A alfabetização infantil é uma dessas coisas. Aprender a ler e escrever é mais do que decodificar palavras e sons e transformá-los em linguagem escrita e aprendida. Circular por um ambiente rico em práticas sociais de leitura e escrita, ou seja, onde as pessoas do convívio experienciem, democratizem e valorizem a palavra e suas múltiplas possibilidades de existir; é algo que traz para a criança muito mais do que um aprendizado estanque com valor escolar, e sim um mundo de potências em que se comunicar é uma conquista de autonomia. Assim,

a alfabetização não acontece só dentro da escola; ao contrário, ela tem início em toda experiência de linguagem da criança, daí a importância de oferecer acesso a livros, palavras e letras nos mais diferentes contextos”. ([Alfabetização: Escolarizar a educação infantil pode custar muito às crianças \(lunetas.com.br\)](http://lunetas.com.br))

Apoio além da escola

Nosso clube vem apoiando a educação infantil dentro dos seus limites monetários com relativo sucesso. A “Creche Santa Rita” é o nosso principal alvo, onde solucionamos problemas estruturais e de subsistência, este com apoio do Banco de Alimentos, a fim de atender à ênfase da Educação Básica e Alfabetização do Rotary International. Esta participação



de apoio material pode ser complementada, levando às famílias os meios para estimular seus filhos no aprendizado, a exemplo do que se processa com meu neto. Ter em casa livros e brinquedos educativos são um tesouro que não está ao alcance da grande maioria das crianças da nossa creche!

Dia 9 de setembro: Dia do Veterinário

Celebramos o Dia do Veterinário saudando os companheiros Maneco e José Flávio e a nossa estimada companheira Suceni pela sua contribuição ao ensino da Medicina Veterinária e sua dedicação à saúde animal e humana, emprestando o amor e desvelo, compaixão e solidariedade da sua profissão ao trabalho rotário de servir e construir a paz!

A Medicina Veterinária

As atividades veterinárias são registradas desde a época das pirâmides, de quando foram encontrados registros de embalsamamento de animais sepultados junto com seus donos. O “Papiro de Kahoun”, encontrado no Egito, em 1890, o descreve fatos relacionados aos tratamentos e cura de animais, ocorridos 4000 anos a.C, e indica, inclusive, procedimentos de diagnóstico, prognóstico, sintomas e tratamento de doenças, inclusive com referência a humanos. Na Babilônia, os escritos relatam que havia os Médicos dos Animais e na Grécia, Século IV a. C, eram reservados cargos públicos para os que tratavam os animais, dando-lhes o nome de hipiatras. Os veterinários modernos começaram a ser formados pela primeira escola de Veterinária, fundada na França, em 1792, segui-

da de muitas outras pelo mundo todo. No Brasil, D. Pedro determinou a abertura de estabelecimentos destinados ao estudo Medicina Veterinária, após sua visita a Escola de Alfort, em 1875.

O Presidente Nilo Peçanha, em 1910, criou a Escola de Medicina Veterinária do Exército, aberta em 17 de julho de 1914, e a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, aberta em 4 de setembro de 1913, ambas no Rio de Janeiro.

A regulamentação da Medicina Veterinária veio com Getúlio Vargas, no Decreto 23.133 de 9 de setembro de 1933, data escolhida posteriormente como o Dia do Médico Veterinário, no Brasil.

O Veterinário

O veterinário garante que os alimentos de origem animal, como ovos, leite, carne, mel e derivados, cheguem até a sua mesa com qualidade, segurança e que tenham garantidos o controle do bem-estar animal durante sua produção. Além disso, ele garante a saúde e o bem-estar dos animais de companhia, dos animais selvagens em cativeiro ou em vida livre, dos animais de laboratório. Não bastasse isso, o médico veterinário está inserido também dentro das profissões ditas "da área da saúde", atuando em Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) do Sistema Único de Saúde do Brasil (SUS).

O médico veterinário exerce a arte de

curar animais, na qual a compaixão ligada ao amor alinha-se com os amplos conhecimentos necessários para o exercício da profissão. Desde a clínica até a pesquisa, o Veterinário dedica-se à prevenção e cura de doenças dos animais e num contexto amplo e objetivo à saúde humana. Se antes a atuação do veterinário preconizava a saúde dos animais, visando reduzir as perdas causadas pelas enfermidades, atualmente a medicina veterinária preventiva identifica através da pesquisa as doenças e as formas de tratamento, especialmente das zoonoses, doenças que podem ser transmitidas aos humanos das quais os animais podem ser hospedeiros.

ANTECEDENTES DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Vinda da família real

([Compilado com base no preparaenem.com](http://compilado.com/base/no/preparaenem.com))

A **vinda da família real portuguesa** para o Brasil, em 1808, trouxe em seu bojo muitas melhorias para a colônia, quando o regente D. João instalou a Corte no Rio de Janeiro, como a abertura do **comércio brasileiro** para as nações amigas, aprovou **incentivos à indústria** e economia brasileira e **io desenvolvimento das artes e das ciências**. Sete anos depois, o Brasil deixou de ser considerado

uma colônia portuguesa e tornou-se parte integrante de Portugal, resultando o **Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves**. Nem tudo são flores, pois a presença de d. João VI, no Brasil, trouxe **aumento dos impostos** e grande número de tropas portuguesas no Brasil, gerando muita insatisfação aqui.

Revolução Liberal do Porto

Em 1820, insatisfação com a situação econômica ruim desde a abertura da economia e do comércio do Brasil, que prejudicou os comerciantes da metrópole, resultou numa **revolução de caráter liberal em Portugal** por profundas reformas no país. Somava-se à insatisfação o fato da família real estar no Brasil desde 1808, além da presença incômoda de ingleses, sobretudo no Exército. Em consequência, formou-se uma junta para governar Portugal, foram **convocadas as Cortes portuguesas** (atuava como Legislativo), que decidiram fazer uma nova Constituição para

o país, exigindo que d. João VI jurasse fidelidade a ela. Temendo perder o trono, o monarca, jurou fidelidade a nova constituição, ainda que com perda de poderes, além de ser obrigado a retornar para a metrópole. Isto aumentou a tensão no Brasil. D. João VI ao retornar para Lisboa, 26 de abril de 1821, deixou seu filho D. Pedro como regente do Brasil, aconselhando-o que se o Brasil iniciasse um processo de independência, seria melhor acontecesse sob sua liderança, do que sob a de um desconhecido.

A nova constituição portuguesa

Pela nova constituição o Brasil tinha direito a 77 deputados como representantes, cujos primeiros chegaram a Lisboa, em agosto de 1821. Os interesses dos portugueses em relação ao Brasil eram: **acabar com a centralização do poder no Rio de Janeiro**, fazendo com que as províncias brasileiras respondessem diretamente a Lisboa, e **revogar a abertura comercial**, **nítida** tentativa

de **recolonização**, para os brasileiros. Iniciava-se, com essa **diferença de interesses** foi o **início do processo de ruptura** entre Brasil e Portugal, as relações pioraram fortalecendo o “partido brasileiro”, o grupo que defendia a separação brasileira. D. Pedro, como regente, tornou-se o líder dos defensores da independência, mas seu protagonismo só veio mesmo a partir de 1822.

O Dia do Fico

Ainda em 1821, as Cortes determinaram que as instituições instaladas na cidade deveriam ser transferidas para Portugal, e d. Pedro deveria voltar para Lisboa. Uma grande mobilização para que o regente ficasse no Brasil convenceu o príncipe de Portugal a ficar no Brasil, desafiando as ordens da Corte, convencido por d. Maria Leopoldina. **Dia do Fico** (9 jan 1822) ficou marcado na independência do Brasil com um dos seus grandes símbolos, uma vez que o regente desobedeceu diretamente uma ordem de Portugal, caracterizando um processo de ruptura clássico.

A ideia da independência ganhou coesão política, sendo apoiada por diferentes grupos no Sul e Sudeste, e a ideia de José Bonifácio de formar-se uma monarquia que evitasse o fortalecimento de ideais populares e liberais ganhou influência. Em maio, d. Pedro assinou o decreto que determinava que as decisões da Corte só teriam validade no Brasil com a aprovação dele. Por fim, em agosto de 1822, d. Pedro emitiu ordem afirmando que as tropas portuguesas que desembarcassem no Brasil, a partir de então, seriam consideradas inimigas.

PÓLIO ESTA SEMANA NA NIGÉRIA



A GPEI - Iniciativa Global de Erradicação da Poliomielite divulgou recentemente uma situação preocupante sobre novos casos de poliomielite na Nigéria, que recentemente recebeu o certificado de erradicação do poliovírus selvagem.

Foram notificados 23 casos de poliovírus derivado da vacina de circulação tipo 2 (cVDPV2): cinco em Borno, dois em Jigawa, três em Kaduna e Kebbi, seis em Kano, um em Nasarawa, Sokoto, Taraba e Zamfara.

São 123 casos notificados em 2021 até agora. Foram notificados oito casos em 2020. Quinze amostras foram relatadas positivas ambientais: uma em Benue, Borno, Gombe, Katsina, Nasarawa, Níger, Oyo, Sokoto e Zamfara, duas cada em Jigawa, Kano e Yobe.

As principais causas da contaminação apontam para a baixa taxa vacinação, que reduz a eficiência da cobertura contra

o vírus e saneamento deficiente ou inexistente, favorecendo o contato com o vírus modificado no organismo e eliminado pelas fezes.

Considerando que no próximo mês teremos o Dia Mundial de Combate à Pólio, precisamos elaborar um projeto de divulgação da importância da vacinação, especialmente num momento em que as atenções estão voltadas para a Covid-19.

Os excelentes resultados de proteção contra a Poliomielite obtidos no Brasil devem-se aos Dias Nacionais de Vacinação, que garantem a cobertura da proteção vacinal e às campanhas de orientação da população, das quais nosso clube fez parte no ano passado.

Precisamos continuar estimulando a vacinação, de modo que a população tenha a cobertura de todas as vacinas disponíveis gratuitamente nos postos de saúde.

O COMPANHEIRO

ROTARY CLUB
SANTA MARIA DORES
FUNDADO EM 4 SET 1986

MEMBRO DO
ROTARY INTERNATIONAL
REUNIÕES - 5ª Feira, 20h30min
Rua Euclides da Cunha, nº 1781

Casa da Amizade - Santa Maria RS
rotaryclubssantamariadores.org.br
Circulação interna.
Tiragem 40 exemplares.